

Tendes o apoio da oração de milhares de pessoas

Homilia de D. Javier Echevarría, prelado do Opus Dei, pronunciada no dia 31 de Maio, durante a cerimónia de ordenação sacerdotal de 26 diáconos do Opus Dei.

09/06/2003

Caros Irmãos e Irmãs. Caríssimos diáconos.

1. Celebramos a Ascensão do Senhor, solenidade de especial alegria

porque nos permite contemplar Jesus Cristo que, aclamado pela multidão dos anjos, ingressa gloriosamente no céu. Também nós, membros do seu corpo místico, **vivemos com a esperança de que um dia nos uniremos a Ele na glória**. Esta segurança ilumina a sombra de tristeza característica desta festa.

Também os Apóstolos, ao comprovar que a separação física de Jesus era definitiva, depois dos três anos que passaram ao seu lado, ficam desorientados, com o olhar fixo no Senhor que se afastava. Até que uns anjos lhes dirigiram esta pergunta: **varões da Galileia, que fazeis a olhar para o céu? O próprio Jesus, que de entre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes subir ao céu.** Depois os Apóstolos **regressaram a Jerusalém cheios de alegria.**

Até que volte gloriosamente à terra, Jesus continua entre nós dos modos mais variados, pelo poder do Espírito Santo. O Concílio Vaticano II ensina que o Senhor «está presente com a sua virtude nos sacramentos, de modo que quando alguém baptiza é Cristo que Baptiza. Está presente na sua palavra, porque quando alguém lê na Igreja a Sagrada Escritura, é Ele quem fala. Está presente quando a Igreja suplica e canta os salmos, tal como prometeu “Onde dois ou três se juntam em meu nome, Eu estarei no meio deles” (*Mat 18,20*)». E está presente, em primeiro lugar, «no Sacrifício da Missa, seja na pessoa do ministro (...), seja, sobretudo, sob as espécies eucarísticas». A esta presença sacramental gostaria de me referir brevemente, de modo a ilustrar o significado da celebração litúrgica em que vão receber a ordenação presbiteral um grupo de diáconos da Prelatura.

2. A recente encíclica de João Paulo II sobre a Sagrada Eucaristia insiste num ponto central da doutrina católica: «quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, torna-se realmente presente este acontecimento central da salvação (...). Este sacrifício é tão decisivo para a salvação do género humano, que Jesus Cristo o realizou e voltou para o Pai somente *depois de nos ter deixado o meio para participar nele*, como se tivéssemos estado presentes».

Se meditarmos profundamente estas palavras, procurando captar todo o seu sentido, perceberemos que se trata de algo verdadeiramente impressionante. Não temos nada a invejar aos Apóstolos: também nós homens e mulheres do Século XXI, ao participar na Santa Missa com fé viva e com piedade sincera, entramos em contacto directo com a Morte e Ressurreição do Senhor. A acção

salvífica do Verbo feito carne, levada a cumprimento há dois mil anos, com a qual fomos resgatados do pecado e constituídos como filhos de Deus, faz-se sacramentalmente presente no Santo Sacrifício do Altar. Como afirmava S. Josemaría ***a Santa Missa é um sacrifício real, actual e propiciatório.*** Por ser real e actual, temos de nos esforçar diariamente por nos metermos nele cada vez mais e assim converter a nossa jornada numa oferta santa, pura e imaculada, a Deus Pai, com Cristo, no Espírito Santo. Por ser propiciatório devem-nos doer as nossas negligências, o não ter sabido, tantas vezes, colocar a Santa Missa como centro da nossa vida.

Sempre será insuficiente qualquer expressão de agradecimento a Jesus Cristo por este dom incalculável. Como recorda o Papa, teríamos de viver sempre prostrados «em adoração diante deste Mistério:

Mistério grande, Mistério de misericórdia. Que mais podia fazer Jesus por nós? Verdadeiramente, na Eucaristia mostra-nos um amor que chega “ao extremo” (*Jo 13, 1*), um amor que não tem limites».

Pois bem, precisamente para assegurar a presença real e actual do Sacrifício da Cruz no mundo, até ao final dos tempos, Jesus Cristo instituiu o sacramento da Ordem. Graças a esse sacramento, o Senhor escolhe, consagra e envia alguns homens para que o representem visivelmente diante dos outros homens. Quando proclamam a palavra de Deus ou administram os sacramentos, os sacerdotes actuam *in persona Christi*. Esta palavras – como escreve o Santo Padre – significam «mais do que “em nome de”, ou “em vez de” Cristo. “In persona”: isto é, na identificação específica, sacramental com o “sumo e eterno Sacerdote”, que é o Autor e o Sujeito do seu

próprio sacrifício, o que na realidade, não pode ser substituído por ninguém».

Os sacerdotes são instrumentos vivos da Humanidade Santíssima do Senhor, é Ele que a partir do céu actua através deles, de modo muito especial na Missa e na Confissão. S. Josemaría gostava de considerar esta realidade, Eis uma das suas reflexões. Dizia: *Chego ao altar e a primeira coisa que penso é: Josemaría, tu não és Josemaría(...); és Cristo. Todos os sacerdotes somos Cristo. Eu empresto ao Senhor a minha voz, as minhas mãos, o meu corpo, a minha alma: dou-lhe tudo. É Ele que diz: isto é o meu Corpo, este é o meu Sangue; é Ele quem consagra. Senão eu não o poderia fazer. Assim se renova de modo incruento o divino sacrifício do Calvário. De maneira tal que estou aí, in persona Christi, fazendo as*

*vezes de Cristo, o sacerdote
desaparece como pessoa concreta.*

3. Dirijo-me agora a vocês, meus filhos diáconos. Nestas reuniões que tivemos nos meses de preparação para o presbiterado, falei-vos do nosso Padre como modelo de existência plenamente sacerdotal. Conhecemos muitos pormenores da sua vida, que deverão servir para gravar a fogo nas vossas almas o seu fascinante exemplo de conduta sacerdotal e para vos converterdes em instrumentos fidelíssimos do Senhor na Obra da santificação das almas.

Agora desejo trazer à vossa memória um desses traços tão significativos, intimamente unidos à representação visível de Cristo Sacerdote, mestre e Pastor, que se vos confia como missão. Refiro-me à necessidade de ser, em cada momento, transparência viva do Senhor, de

modo que os fiéis – olhando-vos, escutando as vossas exortações, contemplando o vosso comportamento – descubram o rosto santo e misericordioso do Redentor.

Repto-o com palavras de S.

Josemaría: *pede-se ao sacerdote que aprenda a não estorvar nele a presença de Cristo, especialmente naqueles momentos em que realiza o Sacrifício do Corpo e Sangue e quando, em nome de Deus, na Confissão sacramental auricular e secreta, perdoa os pecados. A administração destes dois Sacramentos é tão capital na missão do sacerdote, que tudo o resto deve girar à sua volta.* A meta é alta, mas não inatingível, porque o Senhor vos concede a sua graça abundantemente. Esta certeza dar-vos-á uma paz inquebrantável. Meditemos nos ensinamentos de S. Gregório de Niza a propósito do sacerdote: «Ontem e anteontem era

um entre muitos, no meio do povo; de repente aparece como guia, preceptor, mestre de piedade, ministro dos sagrados mistérios. Cumple com tudo isto sem ter mudado em nada o seu aspecto corporal ou a presença exterior. Aparentemente continua a ser o que era, mas por uma força invisível, por uma graça particular, a sua alma muda». Vocês, para além disso, contam com uma profunda preparação científica e espiritual e, o que é mais importante, com a oração de milhares de pessoas.

A todos sai espontaneamente o pedido ao Bom Pastor para que envie sacerdotes santos à sua Igreja. Pedimos em primeiro lugar pelo Santo Padre, que com tanta generosidade gasta as suas energias em serviço da Igreja e de toda a humanidade; pelo Cardeal Vigário de Roma, pelos Bispos e demais ministros sagrados. E vocês, pais e

irmãos dos novos sacerdotes,
agradeçam ao Senhor o carinho com
que distinguiu a vossa família:
procurai corresponder a tanta
predilecção mediante a renovação da
vossa vida cristã. A minha mais
cordial saudação para todos.

Nossa Senhora esteve associada de
modo único ao Sacrifício da Cruz. No
Calvário, na pessoa de S. João,
recebeu a missão de ser mãe de cada
um dos discípulos do seu Filho e,
modo particular, dos sacerdotes. Ela,
«com toda a sua vida junto de Cristo
e não somente no Calvário, fez sua a
dimensão sacrificial da Eucaristia».
Se a tratarmos com piedade de filhos,
se rezarmos bem o Rosário,
contemplando os mistérios,
especialmente neste ano dedicado a
esta devoção Mariana, entraremos –
como assinala o Santo Padre – *na
escola de Maria, mulher “eucarística”*,
e progrediremos cada vez mais no

amor a Deus e aos outros por Deus.
Assim seja.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/tendes-o-apoio-
da-oracao-de-milhares-de-pessoas/](https://opusdei.org/pt-pt/article/tendes-o-apoio-da-oracao-de-milhares-de-pessoas/)
(28/01/2026)